

# RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: SUBPROJETO DE LÍNGUA PORTUGUESA

## PEDAGOGICAL RESIDENCY: PORTUGUESE LANGUAGE SUB-PROJECT

Paloma Viotto Galvão<sup>1</sup>  
Patrícia Viana Belam<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do curso de  
Letras - Português/Inglês no  
Centro Universitário Sagrado  
Coração (Unisagrado) –  
Bauru/SP

<sup>2</sup>Professora Doutora do Cen-  
tro de Ciências Humanas no  
Centro Universitário Sagrado  
Coração (Unisagrado) –  
Bauru/SP

GALVÃO, Paloma Viotto e BELAM, Patrícia Viana. Residência pedagógica: subprojeto de língua portuguesa. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 183-196, 2020.

### RESUMO

O presente artigo visa compartilhar as experiências desenvolvidas no subprojeto de Língua Portuguesa no programa Residência Pedagógica (CAPES), do Centro Universitário Sagrado Coração – Unisagrado (antiga Universidade do Sagrado Coração – USC), Bauru/SP, entre agosto de 2018 e dezembro de 2019. Desenvolvido por trinta estudantes residentes do terceiro e quarto anos do curso de Letras Português-Inglês, a atuação se deu no Ensino Fundamental II e Ensino Médio de três escolas públicas de Bauru/SP: na E.E. Prof.º José Viranda, E.E. Dr. Carlos Chagas e E.E. Prof. Luiz Zuiani. Abordando os conteúdos previstos para cada ano em acordo com a BNCC,

Recebido em: 26/04/2020

Aceito em: 30/06/2020

o diferencial de atuação pedagógica se voltou, em grande medida, para as diferentes abordagens à luz das metodologias ativas. Além da regência, projetos alternativos foram realizados pelos alunos residentes, como revitalização da Sala de Leitura, reforço escolar, RPG pedagógico, espaços literários para troca de livros e atividades voltadas ao ensino de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Por conta da sua equivalência com o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, os objetivos da Residência Pedagógica focaram no aperfeiçoamento e reformulação da formação de licenciandos dentro da atuação docente, assim como no fortalecimento, ampliação e consolidação da relação entre a Universidade e escolas públicas.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Subprojeto de Língua Portuguesa. Metodologias Ativas. CAPES.

## ABSTRACT

*This work aims to share the experiences developed during the Teaching of Brazilian Portuguese subproject in the Pedagogical Residency Program (CAPES), in the Sacred Heart University Center – Unisagrado (former Sacred Heart University - USC), Bauru/SP, from August 2018 to December 2019. Developed by thirty resident students from the third and fourth years of the Portuguese-English Letters Undergraduate Course, the project took place in Elementary II and High School of three public schools in Bauru/SP: State School Prof. José Viranda, State School Dr. Carlos Chagas and State School Prof. Luiz Zuiani. Addressing the contents planned for each year according to official guidelines, the changes of teaching strategies has turned, to a large extent, to the different approaches regarding active methodologies. In addition to teaching, alternative projects were carried out by resident students, such as revitalization of the Reading Rooms, after-class reinforcements, pedagogical RPG, literary spaces for book exchange, and activities aimed at teaching Brazilian Sign Language - LIBRAS. Due to its equivalence with the Compulsory Supervised Curricular Internship, the objectives of the Pedagogical Residency focused on improving and reformulating the training of undergraduates within the teaching field, also on strengthening, expanding and consolidating the relationship between the University and public schools.*

**Keywords:** Pedagogical Residency. Teaching of Brazilian Portuguese. Active Methodologies. CAPES.

GALVÃO, Paloma Viotto e BELAM, Patrícia Viana. Residência pedagógica: subprojeto de língua portuguesa. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 183-196, 2020.

GALVÃO, Paloma Viotto  
e BELAM, Patrícia Viana.  
Residência pedagógica:  
subprojeto de língua  
portuguesa. *MIMESIS*,  
Bauru, v. 41, n. 1,  
p. 183-196, 2020.

## INTRODUÇÃO

Em 2018, o Programa de Residência Pedagógica foi uma iniciativa da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – para aperfeiçoar a formação prática dos alunos nos cursos de licenciatura em todo o Brasil. O Centro Universitário Sagrado Coração – Unisagrado iniciou, assim, um novo plano de ação para as Licenciaturas de Letras, História e Pedagogia, e o programa ficou destinado aos alunos dos dois anos finais dos cursos, sendo executado por um período de três semestres. Todos os projetos iniciaram as atividades no segundo semestre de 2018 e foram encerrados ao fim de 2019.

O subprojeto de Língua Portuguesa teve a participação de 30 alunos de Licenciatura em Letras Português-Inglês distribuídos entre três escolas públicas de Bauru - SP: E.E. Prof. José Viranda, E.E. Dr. Carlos Chagas e E.E. Prof. Luiz Zuiani. Dentre os 30 licenciandos, 24 eram bolsistas e 6 voluntários. Cada escola recebeu o total de dez residentes – oito bolsistas e dois voluntários – divididos em duplas ou trios. As atividades desenvolvidas por todos os alunos levaram propostas pedagógicas alternativas, lançando um novo olhar sobre a prática docente em vigor, ressignificando-a para se encaixar nas demandas da sociedade atual. Em um mundo onde a pluralidade é a palavra de ordem, as atividades em sala de aula foram pensadas, sobretudo, pela perspectiva de uma formação pautada na inclusão e valorização das diferenças.

O Programa Residência Pedagógica tem como objetivo a imersão do aluno de licenciatura dentro de escolas de Educação Básica para aperfeiçoar sua formação prática (MEC, 2017). Também em consonância com os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, que, por sua vez, tem sua proposta amparada na Lei nº 11.788/2008 e seus desdobramentos, o programa versa sobre o aperfeiçoamento da formação discente, a reformulação da formação prática dos cursos de licenciatura, o fortalecimento, ampliação e consolidação da relação entre a Universidade e a escola e a promoção da adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da Educação Básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Com uma carga horária total obrigatória de, no mínimo, 440 horas, o projeto foi aproveitado para todos os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios. Por conta disso, houve uma gama maior de atividades desenvolvidas durante o Programa. Dentro da Instituição de Ensino Superior (IES) ocorreram os planejamentos de aulas assim como as reuniões semanais com a professora coordenadora

para o acompanhamento do projeto. Já nas escolas, as atividades foram divididas entre regência, cujo tempo obrigatório foi de, no mínimo, 100 horas, e execuções de projetos extra-sala, que não tinham obrigatoriedade de carga horária mínima.

O subprojeto de Língua Portuguesa teve início com a primeira reunião semanal, ocorrida em 31 de agosto de 2018, orientado pela Professora Coordenadora Patrícia Viana Belam, com a colaboração da professora Ana Paula Dias. Houve um acompanhamento próximo por parte das professoras para que os alunos residentes fossem amparados e guiados para as diversas situações vivenciadas dentro da escola. Cursos sobre saúde mental e estratégias de ensino também foram incentivados pela coordenadora institucional do Programa dentro do Unisagrado, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosilene Frederico Rocha Bombini, e pela diretora do Centro de Ciências Humanas, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ketilin Mayra Pedro.

## METODOLOGIA

Sob a coordenação da professora Dra. Patrícia Viana Belam, durante os 18 meses de execução, 30 alunos de Letras atuaram em três escolas do ensino básico da rede pública de Bauru – SP: E. E. Dr. Luiz Zuiani, E. E. Carlos Chagas e E. E. Prof. José Viranda. Em cada escola, havia um professor preceptor na disciplina de Língua Portuguesa, responsável por supervisionar os alunos designados à unidade.

Em duplas ou trios, os licenciandos atuaram no Ensino Fundamental II ou no Ensino Médio, planejando suas atividades de acordo com as necessidades da escola, do professor preceptor e dos alunos. Semanalmente, às sextas-feiras, entre 17h30 e 19h00, todos os licenciandos e a professora coordenadora do subprojeto se reuniram no Unisagrado para apresentar as atividades que estavam sendo realizadas nas escolas, compartilhar as experiências, e realizar oficinas e debates.

Ao final do projeto, foi levantado um questionário para que os residentes descrevessem as atividades realizadas nas escolas, assim como as maiores dificuldades e aprendizados. Houve também discussões e coleta de depoimentos durante as reuniões semanais ao longo dos semestres, essencial para a execução do artigo em questão.

resultados e discussões

Nos três semestres letivos durante os quais o subprojeto de Língua Portuguesa foi realizado, as duplas e os trios realizaram atividades variadas.

GALVÃO, Paloma Viotto e BELAM, Patrícia Viana. Residência pedagógica: subprojeto de língua portuguesa. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 183-196, 2020.

GALVÃO, Paloma Viotto e BELAM, Patrícia Viana. Residência pedagógica: subprojeto de língua portuguesa. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 183-196, 2020.

Os objetivos do projeto foram: inserir o aluno de licenciatura no ambiente escolar de formação básica; desenvolver as habilidades docentes do residente – desde criação de plano de aulas a resolução de imprevistos dentro da sala de aula; analisar criticamente as relações entre teoria e prática; e complementar as aulas dos professores preceptores seguindo diretrizes educacionais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC – Brasil, 2018).

No segundo semestre de 2018, os residentes trabalharam com o Ensino Fundamental II – turmas de 6<sup>os</sup>, 7<sup>os</sup> e 8<sup>os</sup> anos – nas escolas E. E. Carlos Chagas e E. E. Prof. José Viranda, enquanto os alunos designados à E. E. Dr. Luiz Zuiani trabalharam com o 3<sup>o</sup> ano do Ensino Médio.

A Figura 1, a seguir, resume algumas das atividades de destaque desenvolvidas no subprojeto.



Figura 1 - Algumas das atividades de destaque desenvolvidas no subprojeto

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Além das atividades de docência, foram desenvolvidos projetos de: ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras), leitura com foco em poesia, exposição cultural sobre as vanguardas modernistas, e o desenvolvimento de um Manual de Formando para trabalhar o gênero literário prescritivo.

O projeto de Libras foi executado durante os três meses de projeto na E. E. José Viranda, supervisionado por uma aluna residente surda, letrada na língua. As turmas de Fundamental II foram contempladas com aulas e palestras sobre a conscientização referente à surdez e à comunidade surda. Os alunos também aprenderam o alfabeto em Libras e conversação básica. Ao final do projeto, foi feito um manual com fotos e vídeos dos alunos explicativo, assim como um mural no pátio da escola com o alfabeto datilológico da língua. Uma cópia ficou na escola para que os alunos pudessem ter acesso ao material.



Figura 2 - Mural com o alfabeto datilológico de LIBRAS.

Fonte: Alunas residente Ana Luíza Murça Marianno, Cinthia Gabriele Eufrosina Meira e Milena Meireles Pinto (2019).

A leitura com foco em poesia foi composta por aulas exclusivas para a leitura e análise conjunta do tema, nas quais os alunos participaram ativamente. O trabalho com as vanguardas modernistas se deu por meio literário e artístico, cujo produto final foi uma exposição na área comum da escola onde todos os alunos e funcionários poderiam visualizá-la. O Manual do Formando para trabalhar texto prescritivo foi criado pelos residentes responsáveis com o intuito de auxiliar os professores na hora de ensinar o gênero.

Para o ano de 2019, algumas duplas e trios sofreram alterações devido à graduação dos licenciandos do quarto ano e à entrada de novos alunos do terceiro ano de Letras. Também ocorreram alterações nas escolas, com outras salas sendo contempladas com o programa.

Dessa forma, no primeiro e no segundo semestres letivos de 2019, participaram do projeto algumas salas dos 6ºs, 8ºs e 9º anos do Ensino Fundamental II. As escolas se mantiveram as mesmas, sendo que a única mudança feita foi no aumento do número de turmas. Na E. E. Dr. Luiz Zuiani, foi adicionada uma turma de 8º e outra de 9º ano, enquanto as E. E. Carlos Chagas e E. E. Prof. José Viranda contemplaram todos os anos do Ensino Fundamental II.

GALVÃO, Paloma Viotto e BELAM, Patrícia Viana. Residência pedagógica: subprojeto de língua portuguesa. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 183-196, 2020.



GALVÃO, Paloma Viotto  
e BELAM, Patrícia Viana.  
Residência pedagógica:  
subprojeto de língua  
portuguesa. *MIMESIS*,  
Bauru, v. 41, n. 1,  
p. 183-196, 2020.

Dentre as atividades desenvolvidas em 2019, além da regência em sala de aula, tiveram: conscientização da dengue; projetos de leitura, interpretação e produção de textos; trabalhos com contos e crônicas; um projeto de Role-Playing Game Pedagógico (RPG Pedagógico), baseado na obra “Saindo do Quadro”, de Alfeu Marcatto (1996); uma exposição cultural sobre a primeira fase do Modernismo; contação de histórias embasadas na teoria de Abramovich (2009) e Coelho (1999); a revitalização de um armário escolar para a criação do projeto Espaço Literário, onde os alunos podiam pegar e/ou trocar livros livremente sem a intervenção direta da Sala de Leitura (BECKER, 2008); trabalhos com gêneros textuais diversos (MARCUSCHI, 2002); e revitalização das Salas de Leitura de todas as escolas participantes.

Seguindo as diretrizes do Ministério da Saúde (BRASIL, 2019), o trabalho de conscientização da dengue foi feito logo no início do ano devido ao alto número de casos na região Bauru. Em 2019, o estado de São Paulo teve quase o dobro de número de casos que o ano anterior (TOLEDO, 2019); portanto, foi orientado pela Professora Coordenadora para que os alunos trabalhassem com o tema em todas as escolas. Cada dupla ou trio de residentes teve a liberdade de escolher a melhor aproximação para o tema, havendo, portanto, uma grande variedade de resultados. Foram destinadas entre duas e quatro aulas para a execução do trabalho, sendo elas: criação de histórias em quadrinhos referente ao tema, cartazes informativos feitos pelos alunos e espalhados pela escola, leitura em voz alta do material de referência, e desenvolvimento de histórias criativas em grupos.

Os projetos de leitura, interpretação e produção de textos foram desenvolvidos ao longo do ano como complemento das aulas dos professores preceptores e dos próprios residentes. Todos os alunos direcionavam as aulas para uma aplicação mais prática daquilo que era visto em sala de aula. Dentre os gêneros trabalhados estavam: poesia, contos e crônicas, jornalístico, e textos prescritivos e injuntivos.

O trabalho com o Role-Playing Game Pedagógico (RPG Pedagógico) foi executado na E. E. Dr. Luiz Zuiani com as turmas de Ensino Médio. A dupla responsável baseou o projeto na obra “Saindo do Quadro”, de Alfeu Marcatto (1996), cuja fundamentação teórica se deu pelo trabalho de Rojo e Barbosa (2015). Eles utilizaram princípios de jogos criativos de interpretação para além do ensino de Língua Portuguesa. Foram realizados exercícios para desenvolver conceitos como cidadania, trabalho em equipe, e até mesmo autodescoberta e autoestima. Missões e desafios proporcionaram aos alunos a chance de serem os protagonistas da aula. Esse trabalho obteve

um feedback extremamente positivo vindo não só dos alunos como também da diretoria da escola.



Figura 3 - Atividade de RPG Pedagógico em uma turma de Ensino Médio.

Fonte: Alunos residentes Wesley Diniz Pereira e Mayara Santos de Souza Peixoto (2019).

A contação de histórias ocorreu na E. E. José Viranda durante o período da tarde na Sala de Leitura. As contações eram destinadas às turmas dos 6<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental II, sendo supervisionadas pela professora preceptora. As metodologias utilizadas foram embasadas na teoria de Abramovich (2009) e Coelho (1999), cujos trabalhos são focados na preparação técnica para a contação de histórias e para leituras em voz alta no geral. Muito tempo foi destinado à seleção das histórias e aos ensaios, pois a familiarização do professor com o material é de vital importância para o engajamento do aluno, pois, para Abramovich (2009, **p.18**):

[...] quando se vai ler uma história — seja qual for — para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante... E aí, no decorrer da leitura, demonstrar que não está familiarizado com uma ou outra palavra (ou com várias) [...].

Pior ainda, ficar escandalizado com uma determinada fala, ou gaguejar ruborizado porque não esperava encontrar um pala-

GALVÃO, Paloma Viotto e BELAM, Patrícia Viana. Residência pedagógica: subprojeto de língua portuguesa. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 183-196, 2020.



GALVÃO, Paloma Viotto  
e BELAM, Patrícia Viana.  
Residência pedagógica:  
subprojeto de língua  
portuguesa. *MIMESIS*,  
Bauru, v. 41, n. 1,  
p. 183-196, 2020.

vrão, uma palavra desconhecida, uma gíria nova, uma expressão que o adulto-leitor não usa normalmente... aí não há como segurar a sensação de ridículo e mal-estar, e tudo degradingola.

Durante o segundo semestre de 2019, a E. E. José Viranda requisitou à professora preceptora, junto aos alunos residentes, a modificação de um armário escolar, criando, assim, o projeto Espaço Literário. Durante duas semanas, diversas duplas trabalharam para a revitalização de um armário que estava sem uso durante um ano. Com materiais requisitados pela IES, o armário foi limpo e enfeitado para que ficasse exposto no pátio da escola. O intuito de tal projeto foi de criar um espaço onde os alunos podiam pegar e/ou trocar livros livremente sem a intervenção direta da Sala de Leitura (BECKER, 2008). A manutenção do armário foi feita ao longo do semestre tanto pelos alunos residentes quanto pelo grêmio estudantil da escola.



Figura 4 - Antes e depois do armário

Fonte: Elaborada pela autora (2019).



Figura 5 - Projeto Espaço Literário no pátio da escola

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Em todas as escolas participantes também houve revitalização da Sala de Leitura, supervisionada pelos professores preceptores. Os alunos residentes ficaram responsáveis por atividades como organização e tombamento de livros e gibis, reorganização e revitalização do espaço em conjunto com os alunos, empréstimo e recolhimento de materiais emprestados pelos alunos, e auxílio geral para os responsáveis pelo espaço.

Por fim, além de todos os projetos paralelos, os trabalhos com gêneros textuais eram feitos dentro da sala de aula. Os temas eram direcionados pelos professores preceptores para que se mantivesse uma continuidade nos estudos dos alunos da escola. Tais aulas eram feitas semanalmente, pois entravam na carga horária de, no mínimo, 100 horas de regência estipulado pelo Programa de Residência Pedagógica. Os residentes tinham a liberdade de escolher a melhor abordagem para as aulas, tendo como base teórica o trabalho de Marcuschi (2002).

Em consonância com a proposta do programa, que visa o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de Educação Básica (CAPES, 2018), a imersão dos residentes em todas as atividades descritas se revelou um divisor de águas entre a concepção teórica que possuíam acerca da prática docente e a prática em si dos trabalhos desenvolvidos nos três semestres em que o programa esteve em vigor. Os projetos desenvolvidos na escola, desde a regência até as atividades extra-aula e atuação na solução de conflitos cons-

GALVÃO, Paloma Viotto e BELAM, Patrícia Viana. Residência pedagógica: subprojeto de língua portuguesa. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 183-196, 2020.

GALVÃO, Paloma Viotto  
e BELAM, Patrícia Viana.  
Residência pedagógica:  
subprojeto de língua  
portuguesa. *MIMESIS*,  
Bauru, v. 41, n. 1,  
p. 183-196, 2020.

tituíram-se experiências primordiais de formação, visto que foram muito além do que é comumente desenvolvido no estágio curricular obrigatório das licenciaturas. Foi uma experiência extremamente agregadora, ao aproximar o aluno residente, desde cedo, do ambiente escolar real, com todos seus fatores negativos e positivos, promovendo, dessa forma, uma visão crítica da atuação docente e do sistema educacional em vigor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolvidos ao longo de 18 meses, os projetos das duplas ou trios que integram o Subprojeto de Língua Portuguesa buscaram responder a demandas ou deficiências observadas em sua área de atuação, nas escolas para onde foram designados. Essa atuação atende diretamente aos pressupostos do programa Residência Pedagógica, que vai além da aquisição de experiência na regência pelos alunos: a proposta é de imersão, de envolvimento do residente nas rotinas escolares. Isso se traduz na prática pela participação ativa nas ações conjuntas e específicas promovidas pela escola-campo, contribuindo para a melhoria da prática docente, das relações entre os diferentes atores da comunidade escolar, do ambiente acadêmico e, consequentemente, da qualidade de ensino.

É de comum consenso, entre os residentes, os muitos desafios que surgiram em oposição ao pleno desenvolvimento dos projetos pedagógicos, desde a falta de materiais até conflitos ou discordância por parte da gestão escolar diante de algumas frentes de trabalho. Foi preciso vencer algumas resistências, conversar, dialogar e encontrar soluções alternativas. O balanço final, porém, é mais positivo do que negativo: temas e abordagens pedagógicas renovadoras foram desenvolvidos, a exemplo do RPG Pedagógico, do ensino de Libras, a reestruturação/reforma de uma biblioteca, a criação de um espaço destinado a escambo literário, a utilização de jogos lúdicos e temas relevantes da realidade escolar no contexto de ensino de Língua Portuguesa (como o bullying), dentre outras iniciativas. Apesar do resultado final se encerrar com saldo positivo, não apaga o fato preocupante de que muitas questões podem e devem ser melhoradas nas três escolas, sendo sintomáticas de uma sociedade que enfrenta crise em diversos segmentos, com grande enfoque no sistema educacional.

Externalizar e debater essas deficiências desde o interior da sala de aula para as esferas mais altas do sistema de ensino é o melhor ca-

minho para a mudança efetiva e profunda que a educação no Brasil tanto necessita. Enquanto educadores em formação, temos o dever moral de zelar por esse futuro, seja promovendo discussões pertinentes, seja reformulando nossa própria atuação pedagógica. O que de fato vale - e urge - é não acomodar.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES pelas bolsas concedidas, ao Unisagrado pela chance de integrarmos o programa, às três escolas-campo, pela paciência e acolhimento dos projetos propostos e, sobretudo, agradecemos a todos os nossos alunos residentes pela participação.

GALVÃO, Paloma Viotto e BELAM, Patrícia Viana. Residência pedagógica: subprojeto de língua portuguesa. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 183-196, 2020.

GALVÃO, Paloma Viotto  
e BELAM, Patrícia Viana.  
Residência pedagógica:  
subprojeto de língua  
portuguesa. *MIMESIS*,  
Bauru, v. 41, n. 1,  
p. 183-196, 2020.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: Gostosuras e bobices. 5 ed.. São Paulo: Scipione, 2009.

BECKER, Carolina da Rosa Ferreira; GROSCHE, Maria Selma. A Formação Do Leitor Através Das Bibliotecas: O Letramento E A Ciência Da Informação Como Pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p. 35-45, jan./jun. 2008.

MEC. **O Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica**. Base Nacional Comum Curricular – Ministério da Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>. Acesso em 21 nov. 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: 568 [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 06 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm). Acesso em 21 nov. 2019.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Saúde de A a Z**, 2019. Apresenta diretrizes nacionais para a saúde pública e o bem-estar da população. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z> Acesso em: 22 mar. 2020

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 24 maio 2019.

COELHO, Betty. **Contar histórias**: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999.

MARCATTO, Alfeu. **Saindo do Quadro**: Uma Metodologia Educacional Lúdica e Participativa baseada no Role Playing Game. São Paulo: Exata Comunicação e Serviços S/C LTDA. 1996.

MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais. Recife: 2002. (apostila).

MEC. **MEC lança Política Nacional de Formação de Professores com Residência Pedagógica**. PortalMEC. 18 out. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/55921-mec-lanca-politica-nacional-de-formacao-de-professores>



-com-80-mil-vagas-para-residencia-pedagogica-em-2018>. Acesso em: 14 nov. 2019.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramento e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

TOLEDO, Marcelo. Dengue se espalha no interior de SP; Bauru é a cidade com mais mortes. **Folha de São Paulo**. Ribeirão Preto, ano 99, n. 32.860, p. B5, 21 mar. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/dengue-se-espalha-no-interior-de-sp-bauru-e-a-cidade-com-mais-casos.shtml>. Acesso em: 06 jun. 2020

GALVÃO, Paloma Viotto e BELAM, Patrícia Viana. Residência pedagógica: subprojeto de língua portuguesa. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 183-196, 2020.